

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

CODEPLAN

Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal Idecon/DF

1º Trimestre de 2015

Brasília-DF, junho de 2015

codeplan
COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de
Planejamento,
Orçamento e Gestão



GOVERNO DE
BRASÍLIA

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

SAM - Setor de Administração Municipal, Bloco H

Bairro - Setores Complementares

Brasília - DF

CEP: 70620-080

Fone: (0xx61) 3342-2222

www.codeplan.df.gov.br

codeplan@codeplan.df.gov.br

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg - Governador

Renato Santana - Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG

Leany Barreiro de Sousa Lemos - Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior - Presidente

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Antônio Fúcio de Mendonça Neto - Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Bruno de Oliveira Cruz - Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS

Flávio de Oliveira Gonçalves - Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS

Aldo Paviani - Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS

Sandra Regina Andrade Silva - Coordenadora

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Amadeu José de Sousa Tavares

Revisão de Original e Copidesque:

Nilva Rios

APRESENTAÇÃO

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan apresenta o Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon/DF) referente ao primeiro trimestre de 2015.

Este indicador passou, a partir do primeiro trimestre de 2012, por meio do Núcleo de Contas Regionais, a integrar o rol de estudos técnicos e sistemáticos desenvolvidos pela Codeplan, que tem como objetivo oferecer, à sociedade, informações consistentes e atualizadas sobre as realidades econômica, urbana e ambiental do Distrito Federal e de sua Área Metropolitana.

O Idecon/DF, de natureza conjuntural, permite acompanhar e avaliar trimestralmente, o desempenho da atividade econômica do Distrito Federal, com melhor compreensão e com informações mais atualizadas.

Lucio Rennó
Presidente da Codeplan

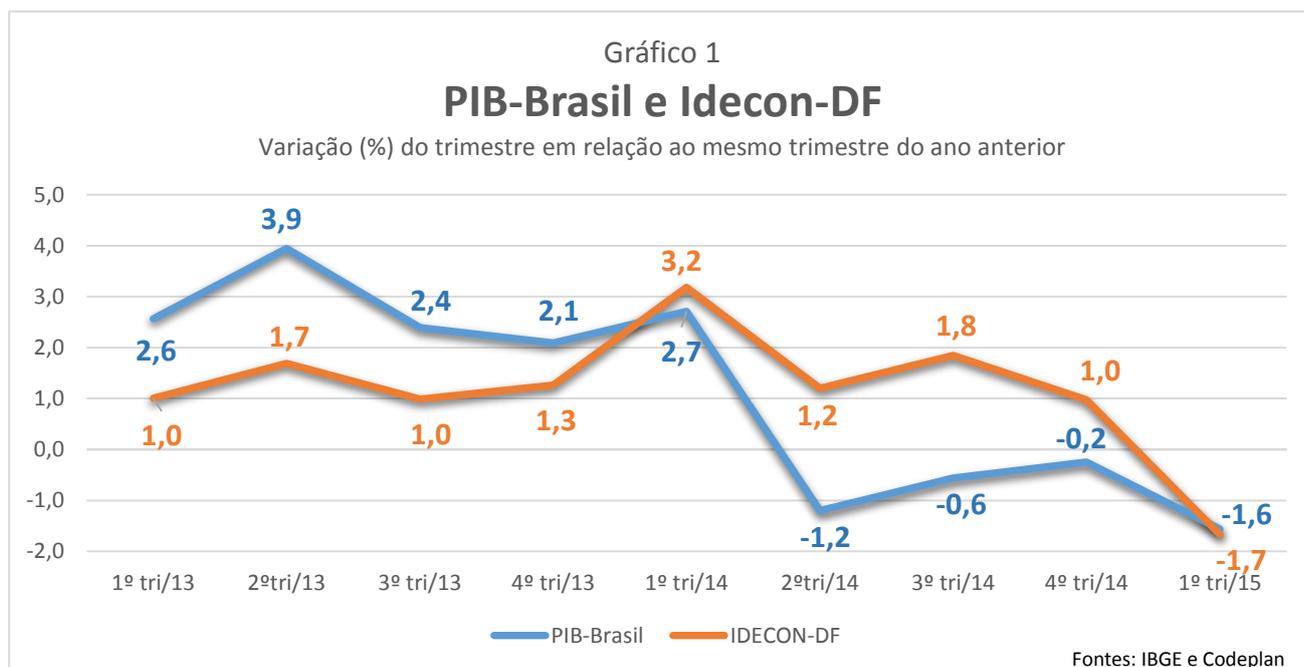
1. DESEMPENHO ECONÔMICO GERAL

A atividade econômica no Distrito Federal, medida pelo Idecon-DF, retraiu 1,7% no primeiro trimestre de 2015, em comparação a igual trimestre de 2014. Os três grandes setores da economia apresentaram desempenhos negativos: Agropecuária (-13,5%); Indústria (-2,6%) e Serviços (- 1,6%). O resultado apurado para o Distrito Federal foi ligeiramente inferior ao PIB trimestral para o Brasil calculado pelo IBGE, que registrou contração de 1,6% no mesmo período analisado.

Os dados mostram que a economia local se ressentiu de medidas fiscais mais restritivas, tanto em nível nacional como local. As dificuldades se disseminaram pelo setor de Serviços e alcançaram a atividade pública, cujo índice decresceu 1,9%. A estrutura produtiva do DF é pautada essencialmente pela dinâmica do setor de Serviços, com grande influência da atividade Administração, Saúde e Educação Públicas, já que os setores Agropecuário e Industrial possuem pouca representatividade.

Vale destacar que, em função da revisão sistemática adotada pela Codeplan no procedimento dos cálculos do Idecon-DF, os resultados relativos ao terceiro e quarto trimestres de 2014 foram ajustados, fechando com variações positivas de 1,8% e 1,0%, respectivamente. O crescimento no primeiro trimestre permaneceu 3,2% e no segundo 1,2%. O índice anual foi de 1,8% em relação a 2013. Deve-se registrar que as revisões processadas pela Codeplan na série histórica do Idecon-DF visam a incorporar informações disponibilizadas por algumas fontes, cujos dados até então figuravam como preliminares.

O gráfico a seguir apresenta a evolução trimestral do indicador geral do PIB Trimestral do Brasil e do Idecon-DF.



2. SERVIÇOS

O setor de Serviços representa 94,0% de toda a atividade econômica do Distrito Federal, influenciando fortemente o resultado geral do desempenho econômico local. No primeiro trimestre de 2015, o setor apresentou variação negativa de 1,6% ante ao mesmo período de 2014. No contexto nacional, o setor também retraiu 1,2% na mesma base de comparação.

Apesar da contração média no setor de serviços local, a atividade de Serviços de Informação apresentou incremento nos negócios de 4,7% na comparação dos primeiros três meses de 2015 e 2014, segundo o Idecon-DF. A atividade Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar registrou redução de 7,9%, o Comércio retraiu 5,8% e a Administração, Saúde e Educação Públicas caiu 1,9%. Já o grupo Outros Serviços cresceu 3,3%.

A atividade de Serviços de Informação evoluiu 4,7% no primeiro trimestre do ano, superior ao índice nacional, que assinalou variação de 2,9%. No que se refere aos segmentos de telefonia móvel, acesso à internet e TV por assinatura, os indicadores refletem manutenção da demanda aquecida. O Distrito Federal encerrou o mês de março de 2015 com 6.325,4 mil linhas ativas na telefonia móvel, registrando acréscimo de 148,7 mil linhas ao longo de 12 meses, segundo levantamento da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Analisando o número de linhas por 100 habitantes, o Distrito Federal apresentou o maior índice em março de 2015, com 218,9, superando a média de dois celulares por habitante dentre as demais unidades da Federação. O Distrito Federal também apresentou as densidades mais elevadas nos serviços de banda larga fixa e TV por assinatura, 65,54 e 55,72 por 100 domicílios, respectivamente, no mesmo período.

Em relação ao desempenho da atividade Administração, Saúde e Educação Públicas, o Idecon-DF contabilizou variação negativa de 1,9% no primeiro trimestre de 2015 frente a igual trimestre do ano anterior. No país, o IBGE registrou para a atividade pública decréscimo de 1,4% no mesmo período.

A atividade Administração, Saúde e Educação Públicas responde por 55,2% da estrutura produtiva do Distrito Federal e por 58,7% do setor de Serviços, impactando significativamente no indicador geral. Esse impacto representou -1,1 ponto percentual do índice geral de -1,7% apurado para o Distrito Federal no primeiro trimestre de 2015.

O desaquecimento do ritmo da atividade pública no primeiro trimestre de 2015 pode ser explicado, em parte, pela redução do pessoal ocupado na atividade. O novo governo local assumiu o GDF em crise econômica e com restrições para novas admissões. O fraco desempenho da atividade pública influenciou o comportamento de outras atividades.

A Administração Pública tem como finalidade prestar serviços de natureza gratuita à coletividade e seu desempenho reflete a aplicação dos recursos disponíveis à Administração governamental para

custear os serviços públicos, como despesas com pessoal, custeio e investimentos, que promovem o desenvolvimento econômico da região.

O comércio local retrocedeu 5,8% nos três primeiros meses de 2015, comparado a igual período do ano anterior. O índice nacional também apontou desaquecimento, com queda de 6,0%, segundo o IBGE.

A redução do ritmo de crédito, os juros elevados, a alta da inflação e a maior cautela do consumidor contribuíram para o declínio da atividade comercial. Diante do cenário econômico atual, os consumidores e os empresários permanecem com a confiança em baixa. De janeiro a março de 2015, vários estabelecimentos comerciais encerraram suas atividades e os trabalhadores do comércio perderam 2.482 vagas formais, de acordo com o Caged/MTE.

Contribuíram, também, para o baixo consumo o aumento dos gastos fixos da população, entre eles energia elétrica, gasolina e alimentação, e a redução da renda real do brasileiro. O rendimento médio do trabalhador, no primeiro trimestre de 2015, era de R\$ 3.406,00, apresentando crescimento real de 2,6% em relação ao mesmo trimestre de 2014, variação menor que a inflação apurada para o DF em 12 meses - encerrados em março de 2015 -, que foi de 7,17%, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua/IBGE).

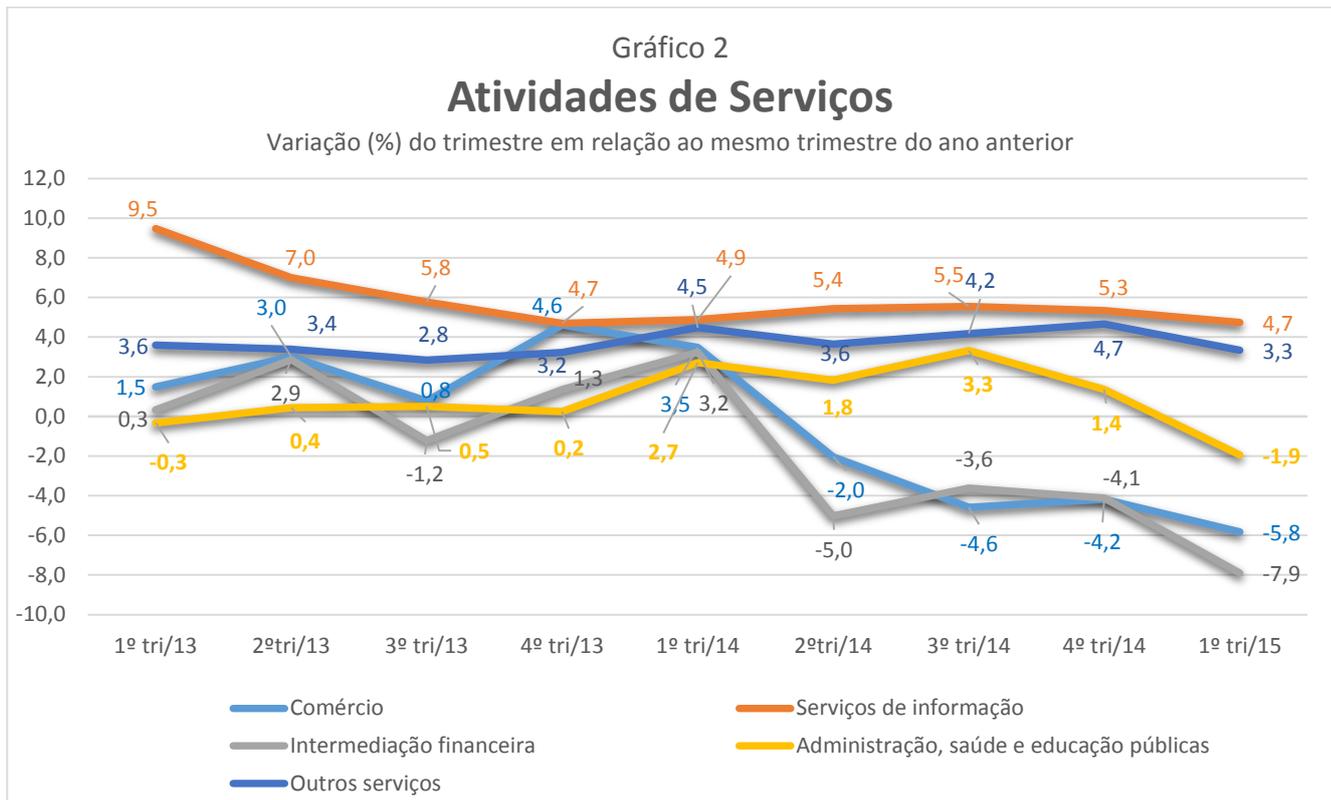
O enfraquecimento do comércio varejista local pode ser atestado pela contração no volume de vendas divulgado pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o qual apresentou variações negativas em 2015 nos meses de janeiro (-3,0%), fevereiro (-8,9%) e março (-1,6%), em relação aos mesmos meses de 2014, acumulando queda de 4,4% no primeiro trimestre do ano.

A atividade Intermediação Financeira apresentou desempenho negativo de 7,9% no primeiro trimestre de 2015. O índice para o Brasil caiu 0,4%.

O encarecimento do crédito pode explicar parte do resultado desfavorável da Intermediação Financeira obtido para o Distrito Federal, visto que a taxa anual da Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) foi elevada duas vezes ao longo do primeiro trimestre de 2015, em janeiro (12,25%) e em março (12,75%), a maior desde dezembro de 2008 (13,75%). Como a Selic é uma taxa de referência para o mercado, sua elevação impacta as diversas linhas de financiamento ao consumidor, reduzindo o volume de crédito.

O grupo Outros Serviços, que engloba as atividades de Transporte, Armazenagem e Correio; Alojamento e Alimentação; Serviços Imobiliários e Aluguéis; Serviços Prestados às Famílias e Associativos; Serviços Prestados às Empresas; e Serviços Domésticos, registrou elevação de 3,3% nos três primeiros meses de 2015.

O gráfico, a seguir, apresenta a evolução trimestral das atividades do setor Serviços.



3. INDÚSTRIA

A Indústria, com peso de 5,7% na estrutura produtiva do DF, registrou contração de 2,6% no primeiro trimestre de 2015, comparativamente ao mesmo período de 2014. No desempenho nacional, o IBGE computou decréscimo de 3,0%.

O cenário tem-se mostrado desfavorável para a indústria local. A redução da demanda acarretada pelo comedimento no consumo das famílias e, mais recentemente, pela crise financeira enfrentada pelo Governo de Brasília, tem afetado negativamente o caixa das empresas. Os governos distrital e federal são importantes clientes industriais. A situação econômica atual deixa o empresariado inseguro e desestimula novos investimentos.

A Indústria de Transformação, que representa 1,5% na estrutura econômica do DF, retraiu 2,2% nos três primeiros meses de 2015, em relação ao mesmo período de 2014. Em âmbito nacional a atividade recuou 7,0%, segundo o IBGE.

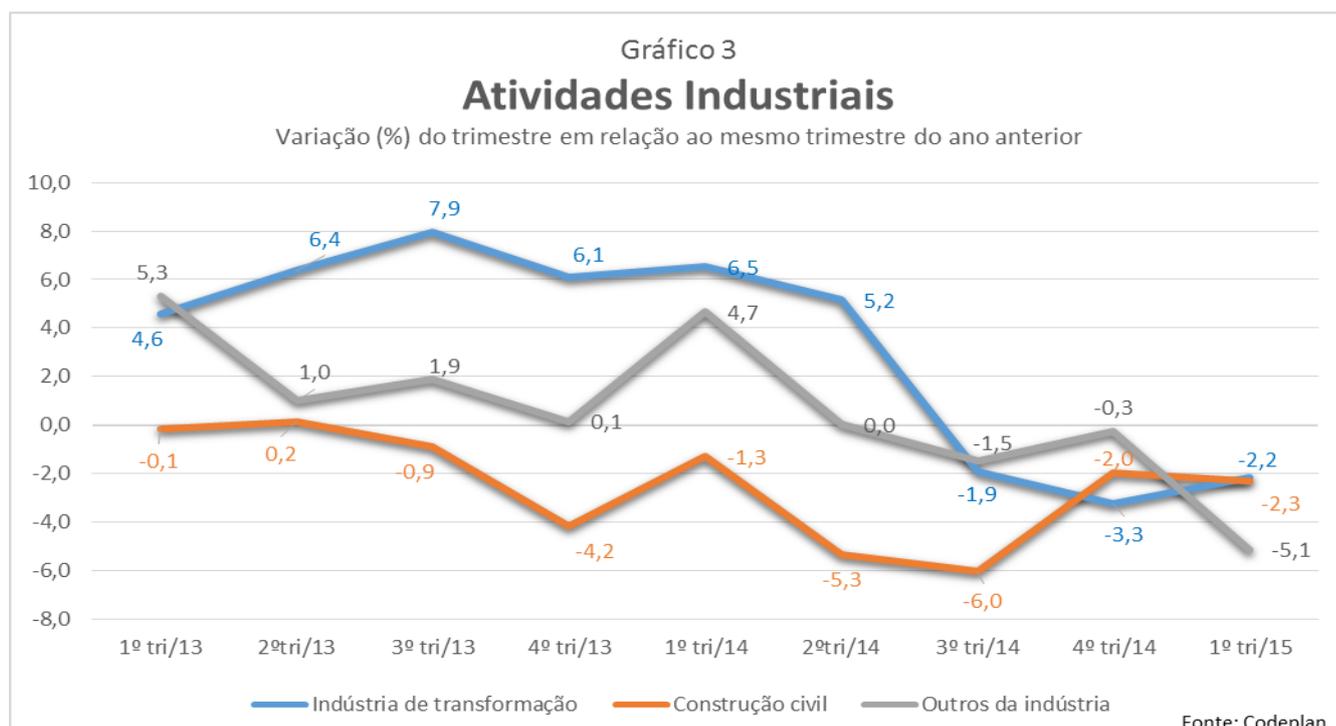
Parte da explicação da variação negativa apontada pela Indústria de Transformação do DF pode ser reflexo da contração do comércio. Outro fator é o atraso no pagamento de contratos firmados com os governos federal e local.

A Construção Civil, que representa 3,4% da atividade econômica local, recuou 2,3% no primeiro trimestre ante a igual trimestre de 2014. No Brasil, a atividade apresentou decréscimo de 2,9% no mesmo período.

A Construção Civil iniciou o ano em queda, mantendo o desaquecimento verificado em 2014. A atividade representa 60,9% de toda a indústria do DF, influenciando sobremaneira o desempenho geral do setor. Além da desaceleração no volume de edificações imobiliárias, as obras de infraestrutura também registraram diminuição do ritmo. A redução dos negócios na atividade vem afetando o nível de emprego, dados do Caged/MTE mostram a perda de 2.175 postos formais de janeiro a março de 2015.

O grupo Outros da Indústria, que compreende as atividades da Indústria Extrativa Mineral e Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana, apresentou variação negativa de -5,1% na comparação dos primeiros trimestres de 2015 e 2014.

O gráfico, a seguir, apresenta a evolução trimestral das atividades do setor Industrial.



4. AGROPECUÁRIA

O setor Agropecuário no Distrito Federal exerce pequeno impacto no desempenho global, pois responde por apenas 0,3% da atividade econômica local. No primeiro trimestre de 2015, recuou 13,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. No Brasil, o setor apresentou variação positiva de 4,0%.

O índice negativo foi decorrente da redução na produção anual esperada para algumas das principais culturas temporárias desenvolvidas no Distrito Federal. Conforme informações do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), em abril de 2015, as produções de milho, feijão e soja apresentaram previsões de safra anual menores que a produção de 2014. A estiagem que atingiu o Distrito Federal, em janeiro e fevereiro em 2015, foi a responsável pelos baixos resultados; o veranico atingiu as lavouras na fase do desenvolvimento de grãos e enchimento de vagens, acarretando prejuízo aos produtos.

A produção de milho, que é relevante no primeiro trimestre do ano, apresentou queda de 43,5% na safra esperada para 2015 ante a obtida em 2014. Apesar da área plantada também ter diminuído em 36,2%, a produtividade alcançada pela cultura foi de 8.210 Kg/ha, 13,0% menor que os 9.278 kg/ha registrados no ano anterior.

O feijão e a soja também apresentaram quedas em suas estimativas de safra anual: 37,7% e 33,0%, respectivamente, em relação a 2014. Embora a área destinada ao plantio dos dois produtos tenha sido menor que no ano anterior, a produtividade de ambos também foi menor, o rendimento médio do feijão caiu de 2.726 Kg/ha em 2014 para 2.083 Kg/ha em 2015, e o da soja de 3.000 kg/ha para 2.626 Kg/ha.

Vale ressaltar que a agricultura local é desenvolvida em pequenas áreas, dada a dimensão territorial do Distrito Federal, e qualquer fator que atinja as áreas de cultivo, como efeito climático, infestação de pragas ou aplicação de novas tecnologias, interfere fortemente na produção das lavouras, com grande impacto no índice do setor Agropecuário.

No atual cálculo do setor Agropecuário, considera-se apenas o desempenho das principais culturas agrícolas no Distrito Federal: soja, milho, feijão e tomate, além de batata-inglesa, mandioca e laranja. Para os demais produtos, há indisponibilidade de informações conjunturais. As previsões de safras anuais das lavouras acompanhadas por meio do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE) são consideradas ao longo do ano, com base nas estruturas de colheita constantes do Censo Agropecuário (IBGE). A Codeplan está trabalhando em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF) para que, em breve, o Idecon-DF possa ampliar, em seu cálculo, o leque da produção agrícola no Distrito Federal.

5. TABELAS

Tabela 1 - Idecon-DF e PIB-Brasil: Variações trimestrais dos setores e das principais atividades econômicas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - 1º Trimestre de 2014 ao 1º Trimestre de 2015

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS	1º Tri/2014		2º Tri/2014		3º Tri/2014		4º Tri/2014		1º Tri/2015	
	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil						
Agropecuária	14,8	3,4	24,6	-1,5	5,1	-1,4	2,7	1,2	-13,5	4,0
Indústria	1,6	3,0	-1,8	-3,6	-4,4	-1,9	-2,2	-1,9	-2,6	-3,0
Extrativa mineral	-	6,1	-	7,6	-	11,1	-	9,7	-	12,8
Indústria de transformação	6,5	1,0	5,2	-6,3	-1,9	-4,0	-3,3	-5,4	-2,2	-7,0
Construção civil	-1,3	3,5	-5,3	-5,6	-6,0	-5,3	-2,0	-2,3	-2,3	-2,9
Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	-	7,2	-	-4,7	-	-6,5	-	-5,9	-	-12,0
Outros da indústria ¹	4,7	-	0,0	-	-1,5	-	-0,3	-	-5,1	-
Serviços	3,2	2,4	1,3	-0,2	2,3	0,3	1,2	0,4	-1,6	-1,2
Comércio	3,5	2,5	-2,0	-3,6	-4,6	-2,8	-4,2	-2,9	-5,8	-6,0
Serviços de informação	4,9	7,1	5,4	4,6	5,5	5,1	5,3	1,9	4,7	2,9
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,2	2,7	-5,0	-0,6	-3,6	-1,6	-4,1	1,3	-7,9	-0,4
Administração, saúde e educação públicas	2,7	1,2	1,8	0,5	3,3	0,3	1,4	-0,1	-1,9	-1,4
Transporte, armazenagem e correio	-	6,9	-	-0,5	-	1,4	-	0,8	-	-3,6
Serviços imobiliários e aluguéis	-	3,9	-	3,0	-	3,2	-	3,0	-	2,8
Outros serviços ²	4,5	0,3	3,6	-1,2	4,2	0,3	4,7	1,1	3,3	-0,6
Idecon-DF / PIB-Brasil	3,2	2,7	1,2	-1,2	1,8	-0,6	1,0	-0,2	-1,7	-1,6

Fontes: Codeplan e IBGE - Elaboração: Núcleo de Contas Regionais

¹ Para o Idecon-DF: Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

² Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Serviços imobiliários e aluguéis.

Tabela 2 - Idecon-DF: Série de variações trimestrais dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior - 1º Trimestre de 2013 ao 1º Trimestre de 2015

ATIVIDADES ECONÔMICAS	2013				2014				2015
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Agropecuária	2,5	-0,1	-4,6	4,7	14,8	24,6	5,1	2,7	-13,5
Indústria	1,6	1,8	1,6	-1,1	1,6	-1,8	-4,4	-2,2	-2,6
Indústria de transformação	4,6	6,4	7,9	6,1	6,5	5,2	-1,9	-3,3	-2,2
Construção civil	-0,1	0,2	-0,9	-4,2	-1,3	-5,3	-6,0	-2,0	-2,3
Outros da indústria ¹	5,3	1,0	1,9	0,1	4,7	0,0	-1,5	-0,3	-5,1
Serviços	1,0	1,7	1,0	1,4	3,2	1,3	2,3	1,2	-1,6
Comércio	1,5	3,0	0,8	4,6	3,5	-2,0	-4,6	-4,2	-5,8
Serviços de informação	9,5	7,0	5,8	4,7	4,9	5,4	5,5	5,3	4,7
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	0,3	2,9	-1,2	1,3	3,2	-5,0	-3,6	-4,1	-7,9
Administração, saúde e educação públicas	-0,3	0,4	0,5	0,2	2,7	1,8	3,3	1,4	-1,9
Outros serviços ²	3,6	3,4	2,8	3,2	4,5	3,6	4,2	4,7	3,3
Idecon-DF	1,0	1,7	1,0	1,3	3,2	1,2	1,8	1,0	-1,7

Fonte: Codeplan, Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas, Gerência de Contas e Estudos Setoriais, Núcleo de Contas Regionais

¹ Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

² Transporte, armazenagem e correio; Serviços imobiliários e aluguéis; Alojamento e alimentação; Serviços prestados às famílias; Serviços prestados às empresas; Educação e saúde mercantis; e Serviços domésticos.

Tabela 3 - Idecon-DF: Variações acumuladas ao longo do ano dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior - 1º Trimestre de 2012 ao 1º Trimestre de 2014

ATIVIDADES ECONÔMICAS	Variação acumulada ao longo do ano (%)								
	2013				2014				2015
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Agropecuária	2,5	1,2	-0,8	0,5	14,8	19,6	14,6	11,5	-13,5
Indústria	1,6	1,7	1,7	1,0	1,6	-0,1	-1,6	-1,7	-2,6
Indústria de transformação	4,6	5,5	6,3	6,2	6,5	5,8	3,2	1,5	-2,2
Construção civil	-0,1	0,0	-0,3	-1,3	-1,3	-3,3	-4,2	-3,7	-2,3
Outros da indústria ¹	5,3	3,1	2,7	2,1	4,7	2,3	1,0	0,7	-5,1
Serviços	1,0	1,3	1,2	1,3	3,2	2,3	2,3	2,0	-1,6
Comércio	1,5	2,2	1,8	2,5	3,5	0,7	-1,1	-1,9	-5,8
Serviços de informação	9,5	8,2	7,4	6,7	4,9	5,2	5,3	5,3	4,7
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	0,3	1,6	0,6	0,8	3,2	-1,0	-1,9	-2,4	-7,9
Administração, saúde e educação públicas	-0,3	0,0	0,2	0,2	2,7	2,3	2,6	2,3	-1,9
Outros serviços ²	3,6	3,5	3,3	3,3	4,5	4,1	4,1	4,2	3,3
Idecon-DF	1,0	1,3	1,2	1,2	3,2	2,2	2,1	1,8	-1,7

Fonte: Codeplan, Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas, Gerência de Contas e Estudos Setoriais, Núcleo de Contas Regionais

¹ Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

² Transporte, armazenagem e correio; Serviços imobiliários e aluguéis; Alojamento e alimentação; Serviços prestados às famílias; Serviços prestados às empresas; Educação e saúde mercantis; e Serviços domésticos.